

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Setembro/2017 - n. 10





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca
Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC
Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC
Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças
Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira
Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Reny Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



Setembro
2017

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Marcelo Zanella - Eng. Agr. – G.R. Florianópolis/Epagri
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin
Sidausa Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Desempenho da comercialização	9
Desempenho financeiro	12
Banana	13
Batata-inglesa	16
Cebola.....	19
Maçã	23
Tomate Longa vida.....	26
Produto em destaque - Chuchu.....	29

Relatório Mensal

Apresentação

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, preços médios e origem dos produtos hortifrutigranjeiros comercializados organizados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referente a evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e de importância econômica comercializados no entreposto e alternar a apresentação de informações de outros produtos com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹, e (b) possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O **Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC** pretende fornecer subsídios à tomada de decisões de instituições públicas e privadas da agricultura, instituições representativas de produtores e de produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasasc.com.br/>> e do Epagri/Cepa, <<http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>> e podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de agosto de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e chuchu**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante nas mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção dos hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de agosto de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 27.275,54 toneladas; em relação ao mês anterior, houve um aumento, de 4,59% na oferta destes produtos.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 0,02% inferior à do mês de julho. O volume comercializado pelo estado, de 9.177,75 toneladas, correspondeu a 33,64% do total comercializado no atacado, no qual movimentou um valor de aproximadamente R\$ 15.308.630,29 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios, comercializados no mês de julho foi 9,10% inferior ao do mesmo mês de 2016.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC – Jun./Ago. 2017

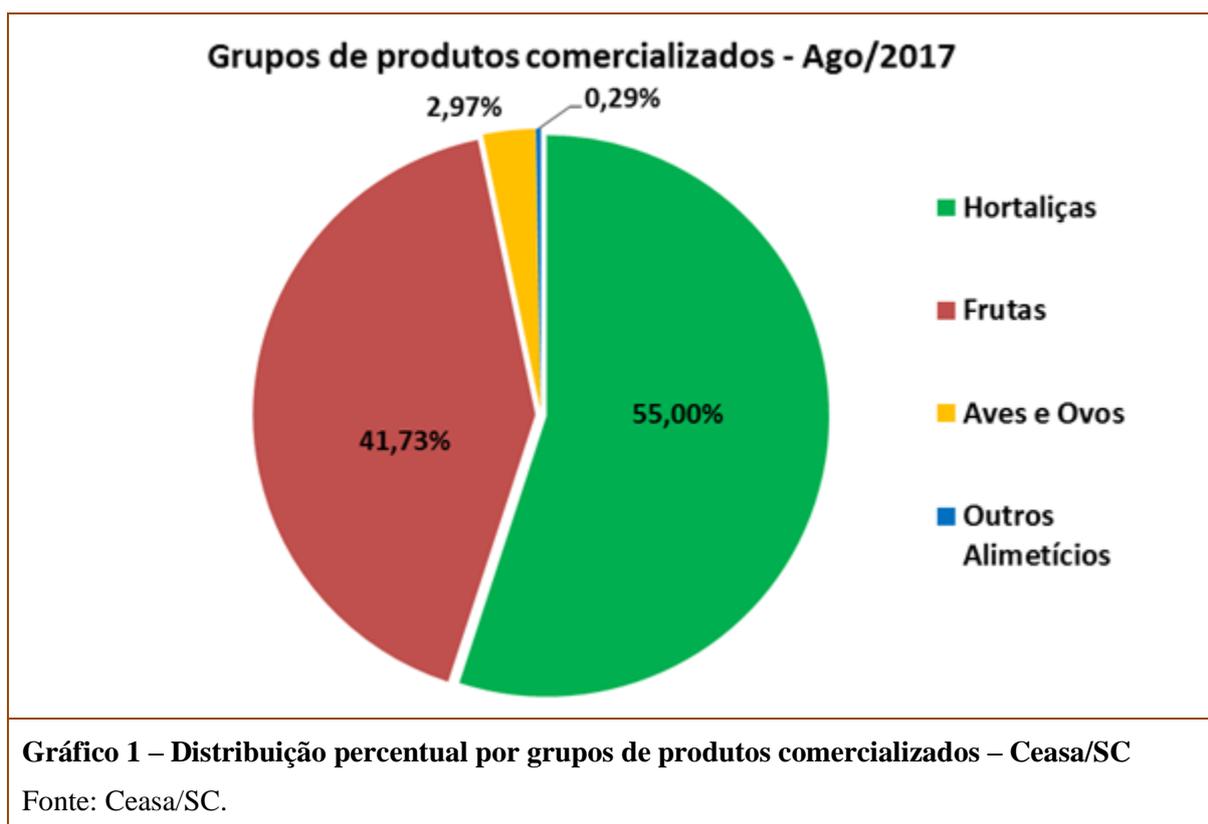
Grupo de produtos	Quantidade (kg) - 2017		Variação % Ago./jul.	Valor (R\$ 1,00) - 2017		Variação % Ago./jul.
	Vol. total jul.	Vol. total ago.		Valor total jul.	Valor total ago.	
Hortaliças	13.796.042,40	15.001.995,42	8,74	21.508.898,67	21.945.293,97	2,03
Folha, flor, e haste	1.383.023,18	1.636.322,08	18,31	2.096.282,60	2.252.807,24	7,47
Fruto	4.952.375,21	5.652.571,72	14,14	10.423.918,15	9.586.217,30	-8,04
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.349.216,22	7.518.304,09	2,30	8.218.634,02	8.601.795,86	4,66
Importadas	111.427,80	194.797,53	74,82	770.063,90	1.504.473,56	95,37
Frutas	11.483.990,90	11.382.821,14	-0,88	23.176.657,25	22.982.206,27	-0,84
Nacionais	11.006.630,11	10.880.420,23	-1,15	21.585.552,03	21.064.250,43	-2,42
Importadas	477.360,79	502.400,91	5,25	1.591.105,21	1.917.955,84	20,54
Aves e ovos	727.671,21	811.319,52	11,50	3.302.945,08	3.625.500,03	9,77
Atípicos alimentícios	69.725,54	78.774,69	12,98	203.084,79	249.941,25	23,07
Atípicos não alimentícios	592,60	631,39	6,54	1.453,19	1.597,29	9,92
Total geral	26.078.022,65	27.275.542,15	4,59	48.193.038,97	48.804.538,81	1,27

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de julho de 2017 com os do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC – Ago. 2016 e 2017

Grupo de produtos	Quantidade (kg) - Agosto		Variação % 2017/2016	Valor (R\$) - Agosto		Variação % vol. total 2017
	Vol. total 2016	Vol. total 2017		Valor total 2016	Vol. total 2016	
Hortaliças	15.891.931,12	15.001.995,42	-5,60	29.439.334,94	15.891.931,12	15.001.995,42
Folha, flor, e haste	1.888.944,94	1.636.322,08	-13,37	2.534.785,88	1.888.944,94	1.636.322,08
Fruto	6.365.203,33	5.652.571,72	-11,20	11.807.532,55	6.365.203,33	5.652.571,72
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.434.381,03	7.518.304,09	1,13	14.174.659,97	7.434.381,03	7.518.304,09
Importadas	203.401,82	194.797,53	-4,23	922.356,54	203.401,82	194.797,53
Frutas	13.280.829,65	11.382.821,14	-14,29	28.378.329,02	13.280.829,65	11.382.821,14
Nacionais	12.817.053,56	10.880.420,23	-15,11	25.989.945,78	12.817.053,56	10.880.420,23
Importadas	463.776,09	502.400,91	8,33	2.388.383,24	463.776,09	502.400,91
Aves e ovos	680.978,37	811.319,52	19,14	2.801.978,18	680.978,37	811.319,52
Atípicos alimentícios	142.408,43	78.774,69	-44,68	337.921,81	142.408,43	78.774,69
Atípicos não alimentícios	8.611,54	631,39	-92,67	47.195,15	8.611,54	631,39
Total geral	30.004.759,11	27.275.542,15	-9,10	61.004.759,10	30.004.759,11	27.275.542,15

Fonte: Ceasa/SC.



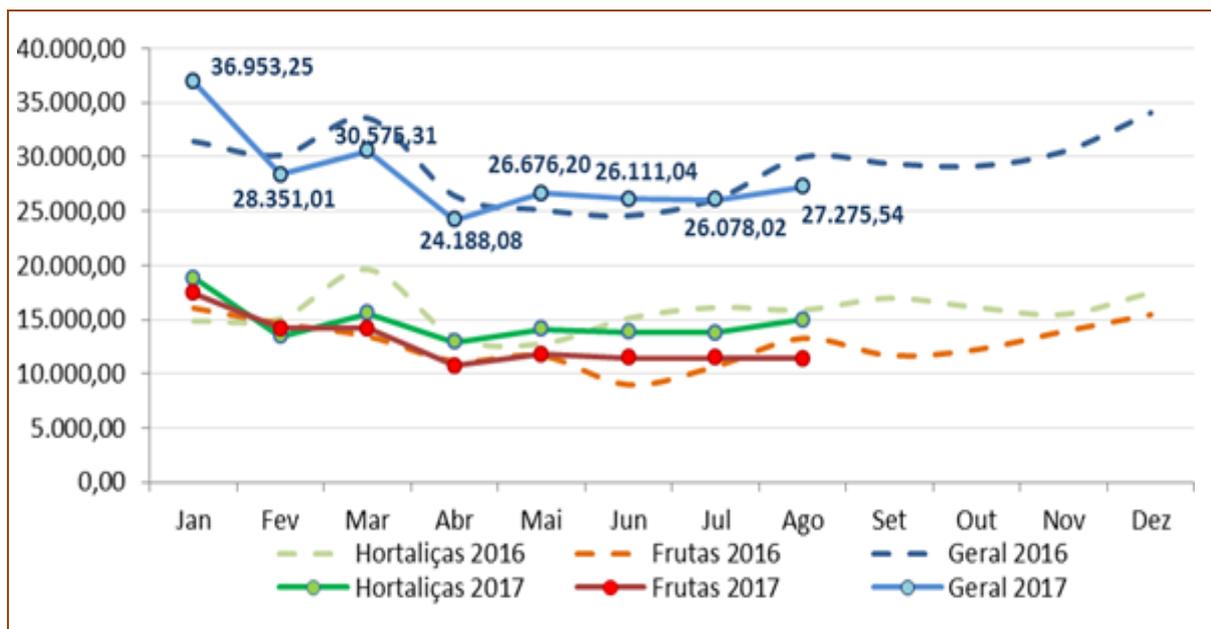


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de agosto de 2017, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 1,79. Houve queda de 3,21% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 48.804.538,81 nas operações comerciais. Este valor foi 1,27% superior ao do mês de julho de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 20% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 – Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – Ago. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	
Hortaliças	15.001.995,42	55,00	21.945.293,97	44,97	1,46
Folha, flor, e haste	1.636.322,08	6,00	2.252.807,24	4,62	1,38
Fruto	5.652.571,72	20,72	9.586.217,30	19,64	1,70
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.518.304,09	27,56	8.601.795,86	17,62	1,14
Importadas	194.797,53	0,71	1.504.473,56	3,08	7,72
Frutas	11.382.821,14	41,73	22.982.206,27	47,09	2,02
Nacionais	10.880.420,23	39,89	21.064.250,43	43,16	1,94
Importadas	502.400,91	1,84	1.917.955,84	3,93	3,82
Aves e ovos	811.319,52	2,97	3.625.500,03	7,43	4,47
Atípicos alimentícios	78.774,69	0,29	249.941,25	0,51	3,17
Atípicos não alimentícios	631,39	0,002	1.597,29	0,003	2,53
Total mensal	27.275.542,15	100,00	48.804.538,81	100,00	1,79

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de agosto de 2017, na Ceasa/SC, foi de 810,2 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,34 milhão, com redução de 46,4% no valor relativo ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,65 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,19 para a banana-caturra e de R\$ 1,95 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

Entre julho e agosto de 2017, no entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada segue tendência de retração, com desvalorização de 8,3%; a banana-prata, desvalorização de 4,4% em sua cotação. O preço médio da fruta está 11,5% menor que o do mês anterior, mas com recuperação na quantidade. Entretanto, o preço médio está 30,7% desvalorizado em comparação ao mês de julho de 2016, com baixa oferta relativa da fruta no mercado.

Nas regiões produtoras, em outros estados brasileiros, as cotações estão abaixo da média dos últimos anos, mas, a desvalorização nos preços entre junho e julho foi compensada pela valorização entre julho e agosto devido ao fim do período de férias escolares e à redução na oferta ocasionada pela estiagem que afetou os reservatórios de água utilizados para irrigação dos bananais em Minas Gerais, Bahia e no Vale do São Francisco. Em São Paulo e Santa Catarina, a oferta elevada determinou preços baixos, mas a expectativa é de recuperação nas cotações com a diminuição relativa na oferta para os próximos meses, com aumento sazonal na demanda e efeitos da estiagem no Nordeste.

No mês de agosto, a quantidade comercializada está 22,7% menor com relação ao mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense, referente ao volume total, houve reversão, com aumento de 15,9% no preço de julho de 2017, ou seja, 497,98 toneladas negociadas a R\$ 794,8 mil. Do volume total, 20,8% vieram do município de Jacinto Machado; 7,4%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de 363 toneladas que geraram cerca de R\$ 363,2 mil da fruta comercializada na central de abastecimento.

No entreposto, houve redução na oferta total da fruta, embora 10,3% acima do volume negociado no mês anterior. A fruta paulista aumentou sua participação em 11,3%, com 296 toneladas (Gráf. 5).

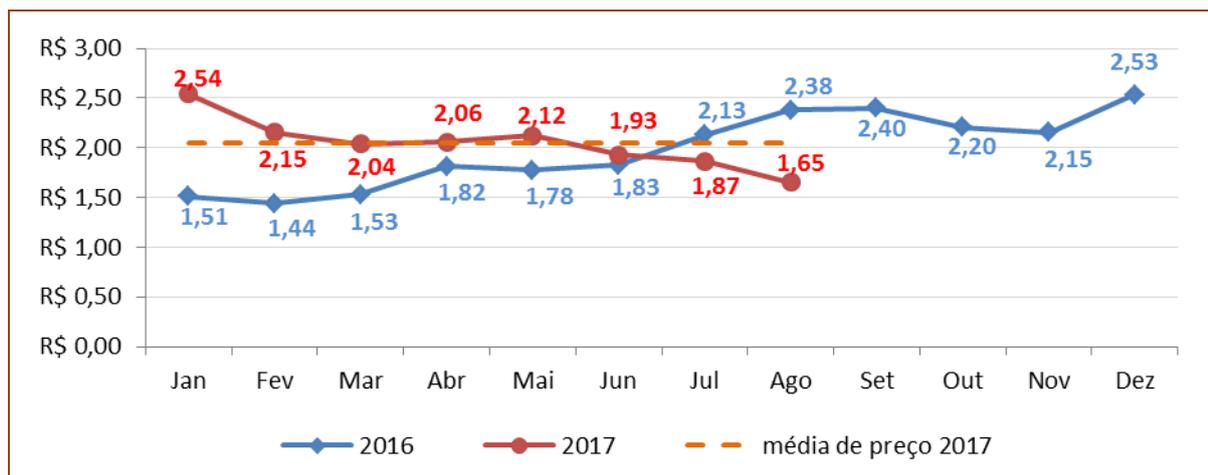


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

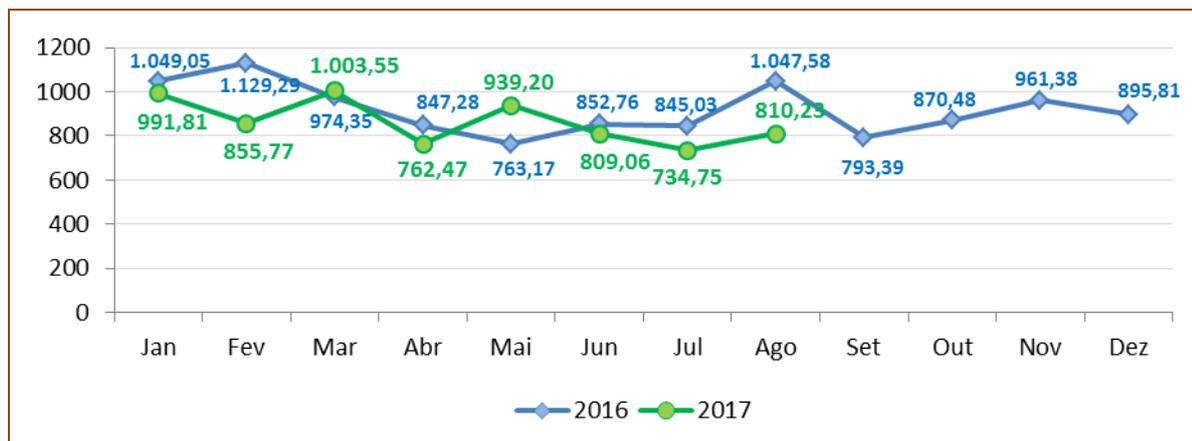


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) comercializado da banana na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

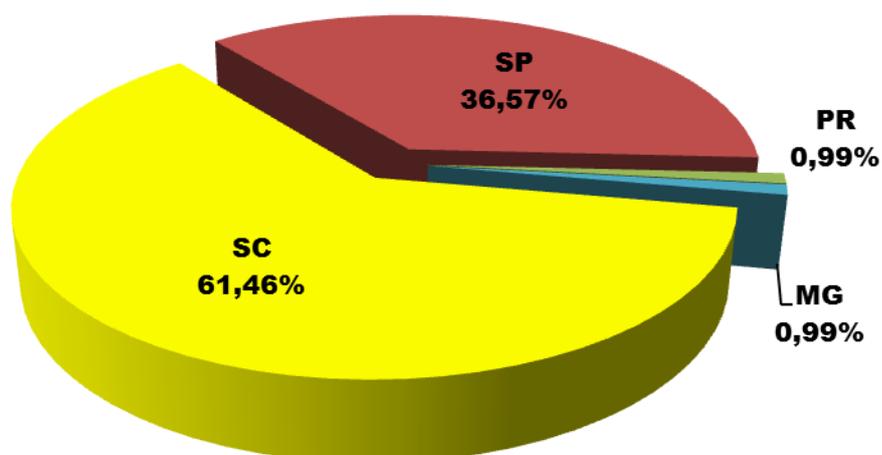
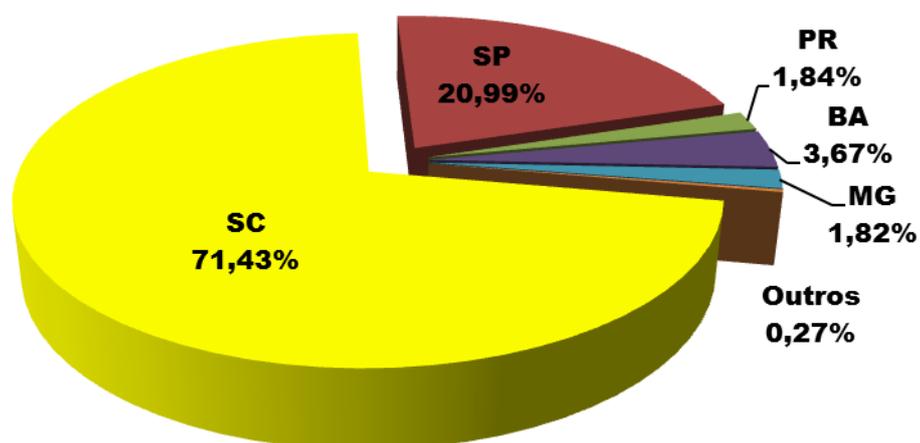
Representação de origem do volume de Ago/2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017**

Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em agosto de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de julho de 2017 foi de 3.758 toneladas, superior em 4,8% ao volume do mês anterior e inferior, em 3,7%, ao do mesmo período de 2016 (Gráf. 8), resultando numa movimentação de R\$ 3.908.320,00 no mês.

Avaliando o conjunto dos meses desde o início de 2017, estava ocorrendo até junho uma recuperação gradual nos preços; entretanto, recuaram, em julho, para R\$ 0,77/kg; em agosto, registrou preço médio de R\$ 1,04/kg. Este cenário é um pouco semelhante ao registrado no mesmo período do ano anterior; no entanto, num patamar de preços bem inferior, em especial de maio a agosto, com o patamar de preços acima de R\$ 2,00/kg verificado no ano anterior (Gráf. 6). Isto reflete a grande oferta e a boa produtividade na safra 2016/2017 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS). Segundo o IBGE² - base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – ago. 2017 -, a produção neste ano deverá ter um aumento de 5,1% e 7,2% na 1ª e 2ª safra, respectivamente, quando comparada com as do ano anterior. Além disto, em vários itens de consumo está ocorrendo retração em função da situação econômica nacional.

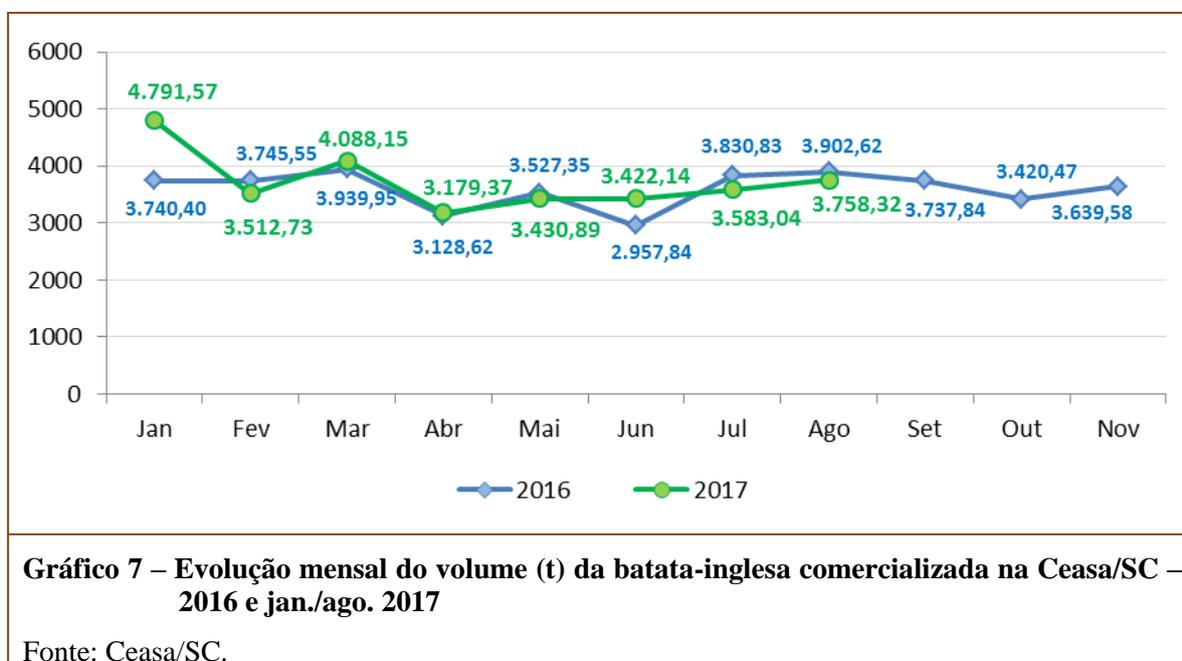
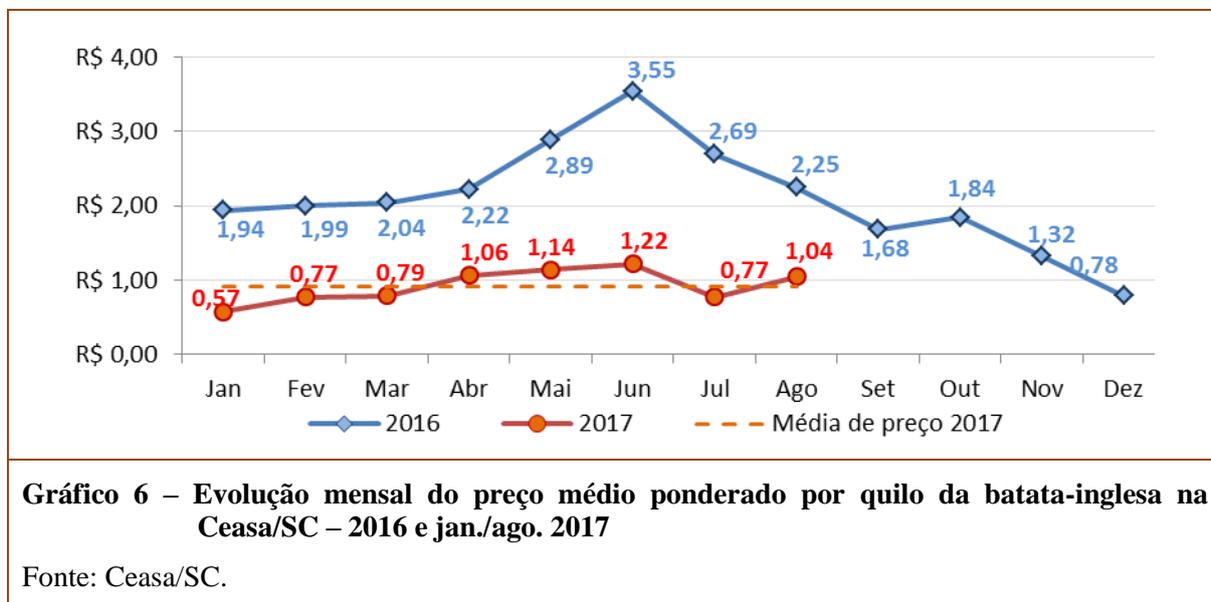
Outro fator que pode estar influenciando no nível de consumo de batata está na mudança de hábito de consumo de produtos processados. Em 2017, a área dedicada ao cultivo de **batata destinada à indústria** poderá ter aumento de 11,8% frente à do ano passado, alcançando quase 20 mil hectares – levando em consideração os contratos fechados. Este avanço se deve ao aumento da capacidade de processamento nacional, em função do início das operações de uma nova fábrica em Perdizes (MG) - desde o fim de 2016 -, que possui uma capacidade de produção de 150 mil toneladas de batata pré-frita congelada ao ano³, segundo informações Hf/Cepea/USP. No entanto, este indicativo que deverá ser complementado por estudos mais consistentes de consumo familiar.

Em agosto, 71% do tubérculo comercializado na Ceasa teve origem em especial do estado de São Paulo - Vargem Grande do Sul – e em Cristalina (GO), Sul e Cerrado de Minas Gerais, o que manteve uma grande oferta do produto em função das boas produtividades registradas na safra de inverno naquelas regiões.

² <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>

³ <http://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-cresce-producao-de-batata-para-processamento-no-brasil.aspx>

No entanto, verificando o fornecimento de batata ao longo do ano nesta Central, o estado vizinho - Rio Grande do Sul - responde por aproximadamente 50% do volume comercializado (Gráf. 8).



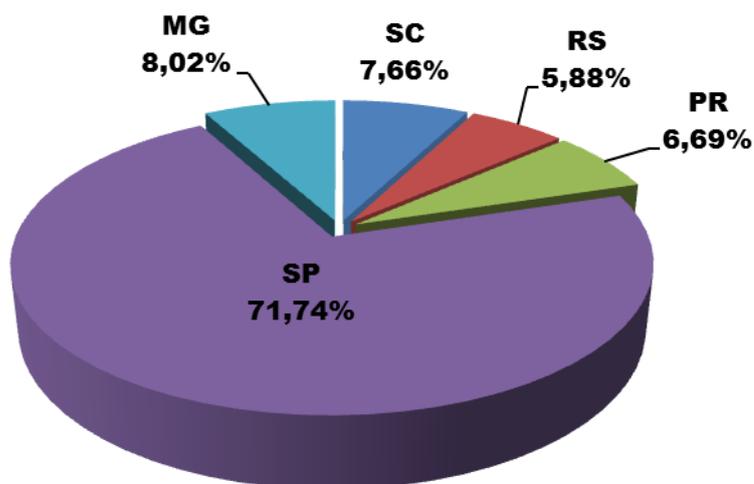
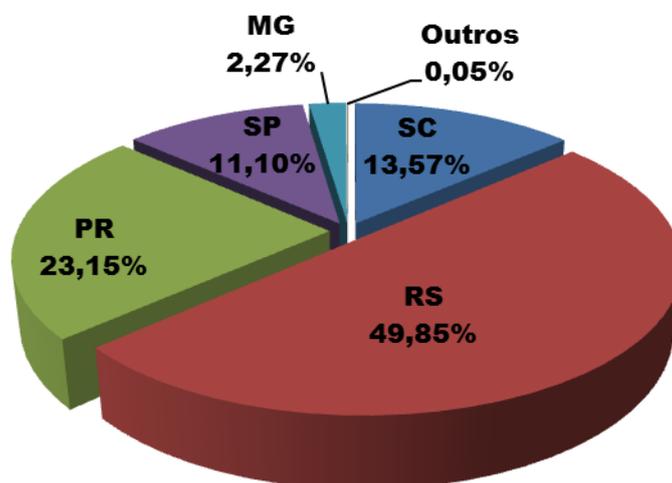
Representação de origem do volume de Ago/2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017**

Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa na Ceasa/SC, em agosto e acumulado até ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de agosto de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.332,17 toneladas, quantidade 16,28% inferior à do mês anterior, quando foi comercializado 1.591,25 toneladas. O valor de comercialização desse volume foi de R\$ 1.438.743,60, com preço médio de R\$ 1,08/kg, uma queda de 33,33% em relação ao mês passado, cujo preço de venda foi de R\$ 1,62/kg (Gráf. 10 e 11).

A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. Com o final da comercialização da safra catarinense 2016/2017, a participação da produção estadual tem tido redução e representou, no mês considerado, 40,79 % do total comercializado na Ceasa/SC, contra 46,93 ocorrido no mês de julho/17, queda de 13,08%, tendência natural propiciada pela sazonalidade da entressafra da cebola catarinense.

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 11), de janeiro a junho deste ano, os preços comportaram-se bem abaixo dos do mesmo período do ano passado, reflexo da grande oferta ocasionada pela super safra de cebola em Santa Catarina e no Brasil, onde todas as regiões tradicionais tiveram excelentes safras em produção e qualidade da hortaliça.

No mês de julho, houve reação positiva quando atingiu preço no atacado de R\$ 1,62/kg, atingindo patamar superior ao do mesmo mês de 2016. No mês de agosto, porém, houve redução para R\$ 1,08 /kg; ainda assim, superior ao preço de agosto de 2016.

Conforme a evolução do volume comercializado no ano de 2016 e no primeiro semestre de 2017, constata-se, em relação ao ano passado, uma queda de 1.100,96 toneladas (Gráf. 10). Esta queda pode estar associada, eventualmente, à redução do poder aquisitivo dos consumidores. Outra hipótese é que a dinâmica de comercialização da cebola possa estar sofrendo alguma influência da estratégia das grandes redes supermercadistas da região, com compras diretas de produtores e atacadistas nas regiões de origem da produção.

A unidade da Ceasa/SC tem papel importante na viabilização do escoamento da produção catarinense de cebola, além de contribuir decisivamente no abastecimento do mercado de hortifrutis do litoral. Conforme os dados (gráfico 09) de janeiro a agosto de 2017, mais de 80,37% da cebola comercializada na unidade teve sua origem em nosso estado. Portanto, mesmo com uma relativa redução no volume em relação ao do ano passado, a unidade da

Ceasa/SC constitui uma estrutura de logística e centro de comercialização importante no apoio ao acesso ao mercado da produção de Santa Catarina.

A produção catarinense comercializada na Ceasa/SC, no mês de agosto 2017, teve origem em 18 municípios catarinenses, dentre os quais vale destacar Alfredo Wagner, Águas Mornas, Rancho Queimado, Ituporanga e Anitápolis, que, juntos, contribuíram com mais de 84% do volume comercializado (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – Ago. 17

Município	Volume (t)	%
Alfredo Wagner	265.960,00	48,94
Rancho Queimado	86.200,00	15,86
Ituporanga	60.660,00	11,16
Anitápolis	43.740,00	08,04
Demais	86.889,40	16,00
Total	543.449,40	100,00

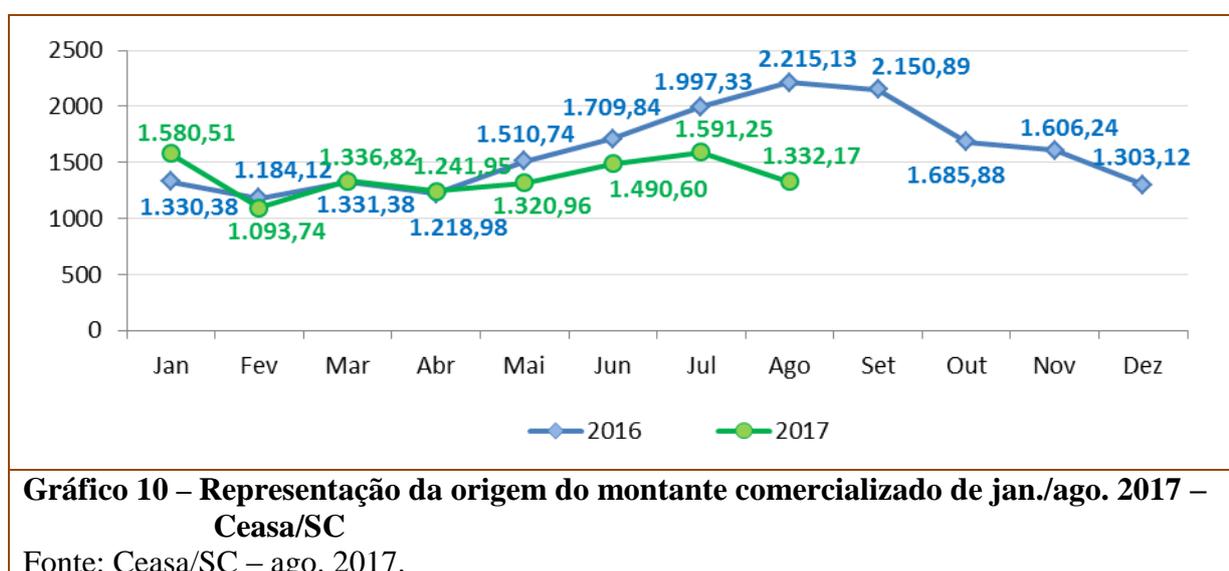
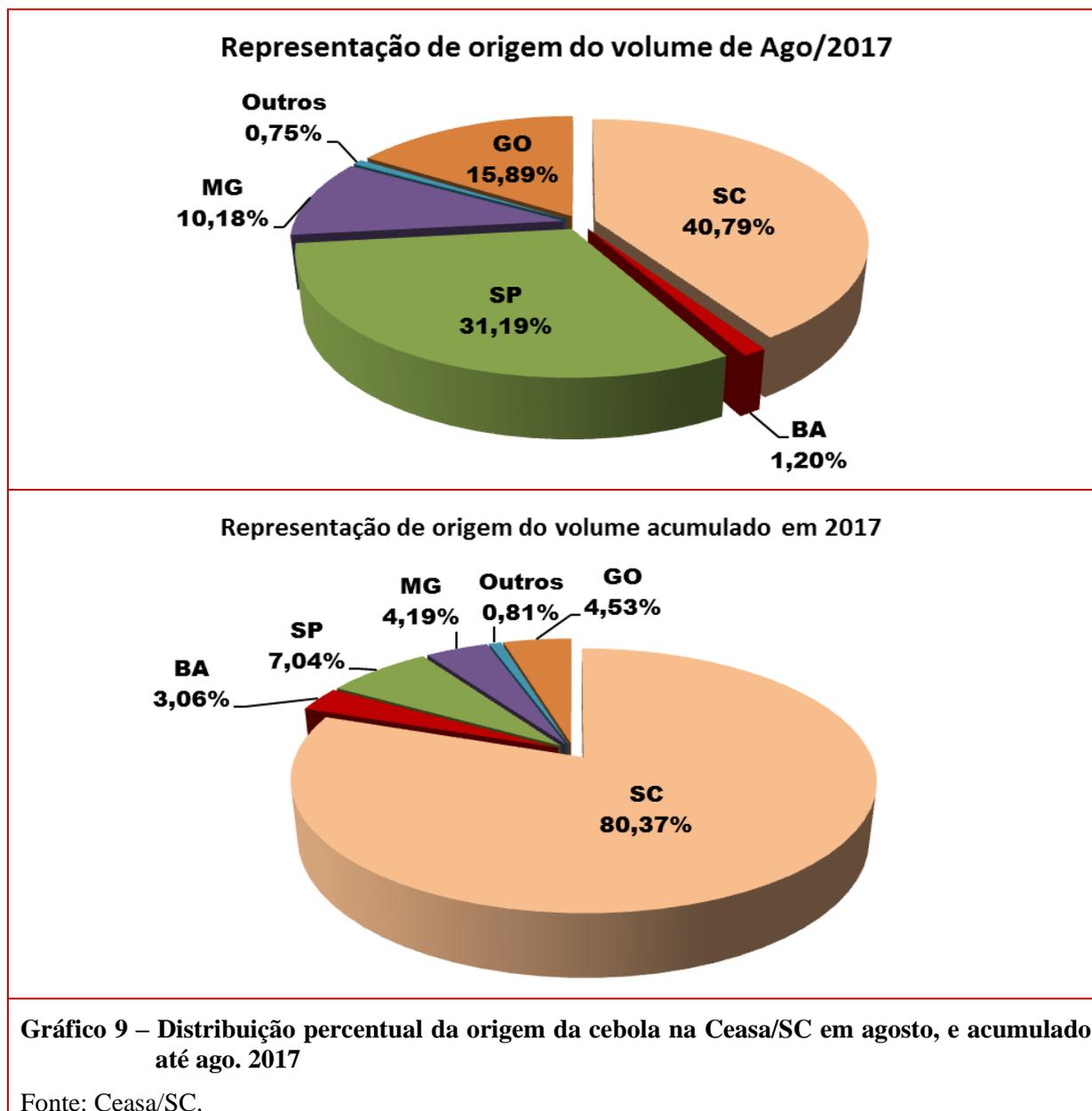
Fonte: Ceasa – ago. 2017.

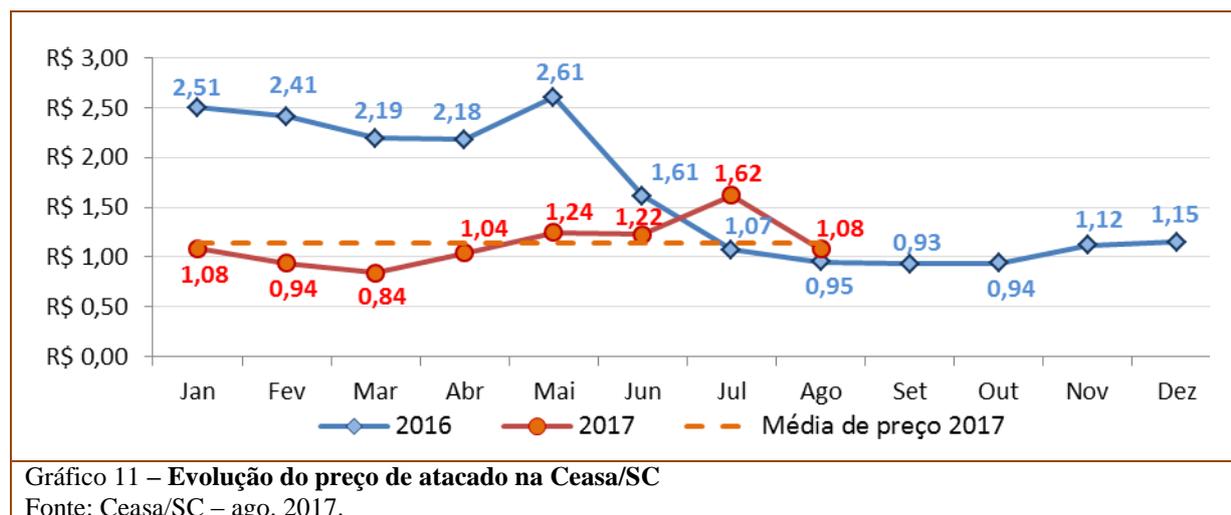
A participação quantitativa de outros estados da federação, fornecedores da cebola comercializada na Ceasa/SC e em seu valor econômico no período de janeiro a agosto de 2107 (Tabela 5), apresenta os seguintes montantes: 10.986 toneladas comercializadas e um valor total acima de R\$ 12,5 milhões. Do montante comercializado, Santa Catarina participou com 8.830 toneladas (80,37%), perfazendo um valor total superior a R\$ 9,74 milhões, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Ago. 2017

Vol./Val.	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
Tonelada	8.830	336,7	460,1	773,7	32,0	32,4	24,0	497,3	10.986
R\$ (mil)	9.740	462,1	599,4	995,5	36,8	43,72	28,0	678,4	12.583,9

Fonte: Ceasa/SC – Ago./2017.





Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de agosto de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.260 toneladas, quantidade 9,1% maior que a de julho de 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,52 milhões, com redução de 11,3% nos valores comercializados no ano anterior. O com preço médio da maçã Fuji foi de R\$ 35,98 a caixa de 18 quilos; e de R\$ 43,98 a caixa de 18 quilos de maçã Gala (Gráf. 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços das maçãs (Fuji e Gala) mantém tendência, com aumento de 1,2% em relação às cotações de julho de 2017. Do volume comercializado da fruta no entreposto, a maçã Fuji apresentou recuperação com crescimento médio de 4,6% nas cotações, enquanto a maçã Gala seguiu a tendência, com valorização média de 2,5%. Para o mês de agosto, o preço médio da maçã no atacado está 18,7% menor que no mesmo mês de 2016.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, houve leve redução na oferta da fruta com início de recuperação nos preços ao produtor. Na praça de São Joaquim, a maçã Gala de maior calibre foi armazenada em câmaras frias para comercialização em outubro; enquanto maçãs de pequeno calibre são negociadas no mercado. Nas praças catarinenses e gaúcha, segue a exportação das frutas de melhor qualidade para o Mercosul, como forma de escoar a produção reduzindo a oferta e valorizando o preço da fruta para os próximos meses.

Em agosto de 2017, a quantidade negociada da fruta catarinense foi 6,0% menor que a do mês anterior, com volume estadual de 892,13 toneladas gerando um valor em torno de R\$ 1,6 milhão. Desse volume estadual negociado, 42,2% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 10,0%, de Fraiburgo; 5,8%, de Videira, e 3,0%, de Urubici, que, juntos, representaram mais de R\$ 1,33 milhão negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 13,4% maior que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã oriunda do Rio Grande do Sul foi a responsável por 293,2 toneladas da fruta comercializada no entreposto, gerando cerca de R\$ 583,8 mil (Gráf. 14).

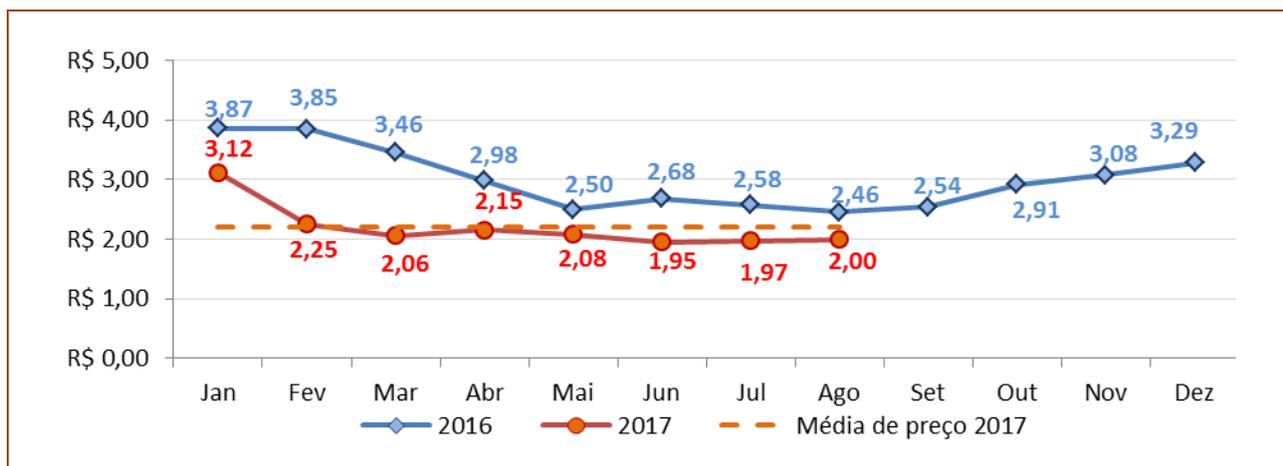


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

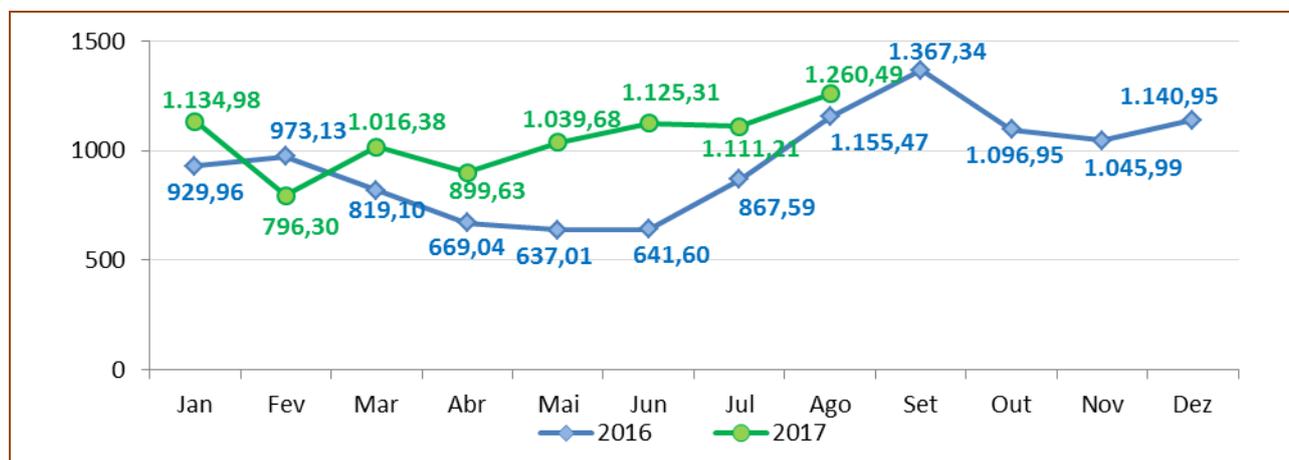


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

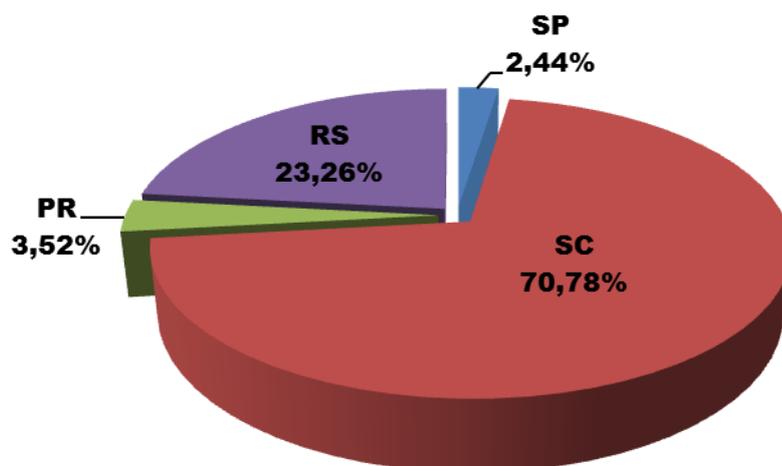
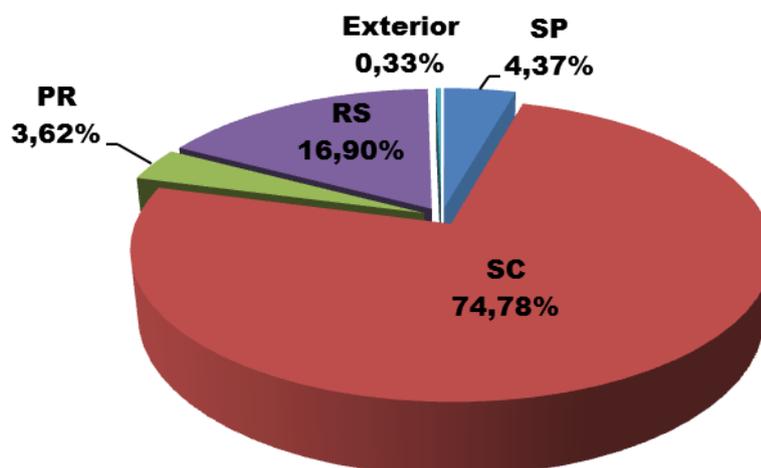
Representação de origem do volume de Ago/2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017**

Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em agosto de 2017 e acumulado no ano

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de julho de 2017, foi de 3.075 toneladas, significando 8,3% inferior ao volume registrado no mês correspondente de 2016. Este comportamento está acontecendo desde março, com volumes menores comercializados nesta central em relação aos registrados em 2016, representando, no mês, um valor de R\$ 5.381.250,00, a um preço de R\$ 1,75/kg (Gráf. 15 e 16).

O movimento em elevação dos preços do tomate entre janeiro e abril foi expressivo, passando de R\$ 0,80 para R\$ 1,87. Em maio e junho, estabilizou-se neste patamar e, em julho teve uma forte elevação, passando de R\$ 1,66/kg para R\$ 2,46/kg, recuando novamente para os patamares dos meses anteriores, ou a R\$ 1,75/kg. Esta grande oscilação nos preços pode ser explicada pela expectativa de maior safra neste ano. O IBGE estima aumento de 19,6% da produção nacional de tomate em relação ao ano anterior.

O cenário de elevada oferta e retração de vendas manteve-se, influenciando a desvalorização do produto em agosto. Segundo Hortifruti/Cepea, há uma maior oferta devido ao aumento da temperatura nas últimas semanas nas regiões produtoras de São Paulo e, por isso, maturação mais acelerada. Acrescente-se que os tomates rasteiros vindos de Goiás têm contribuído para a queda nas cotações no atacado em SP, visto que são vendidos a preços mais baixos. O fato de muitas regiões estarem em safra também favorece a elevada oferta em algumas semanas, influenciando os preços em agosto e início de setembro (HF Cepea/USP⁴).

Do produto comercializado nesta central no período (agosto), somente 25% teve origem no estado. Por outro lado, a participação do produto de outros estados; eleva-se consideravelmente em São Paulo e Minas Gerais, com 47,5% e 15,8% respectivamente.

⁴<http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-com-maturacao-acelerada-tomate-tem-nova-desvalorizacao.aspx>

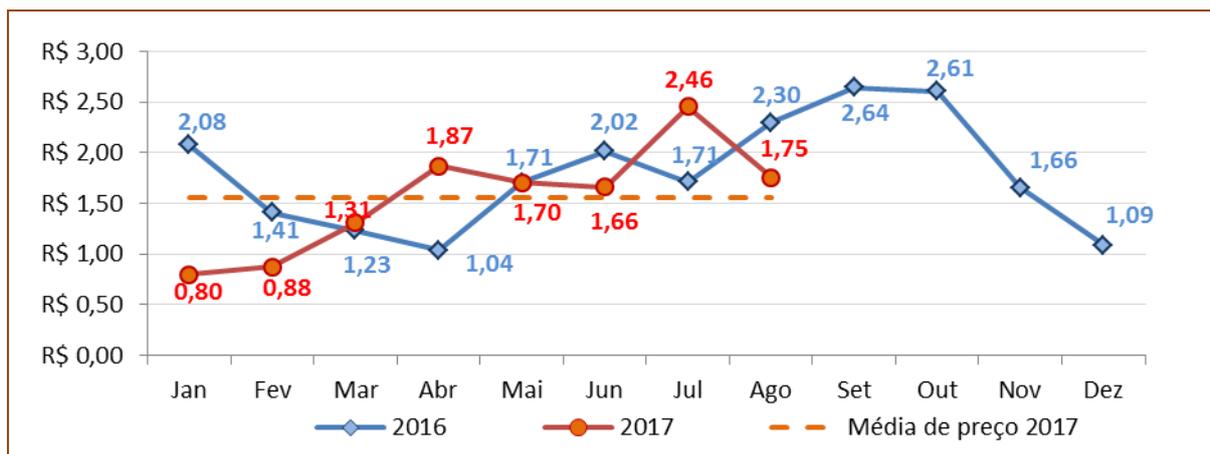


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

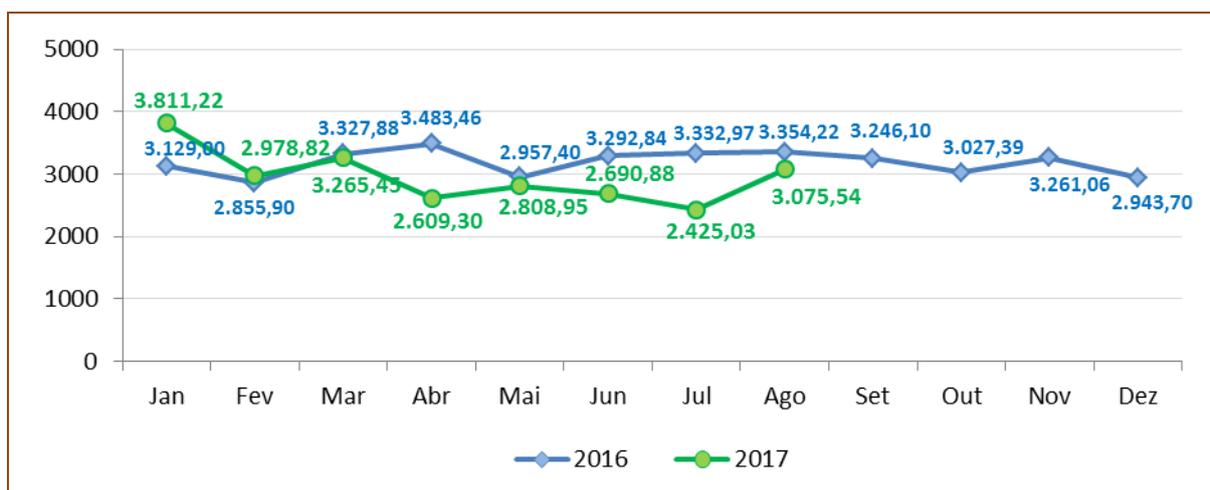
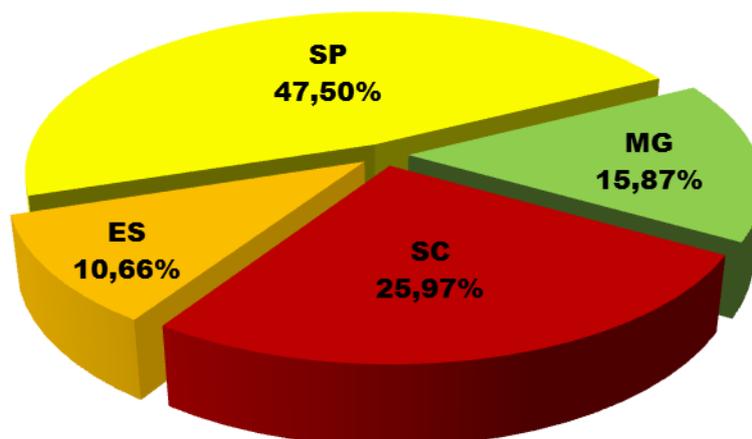
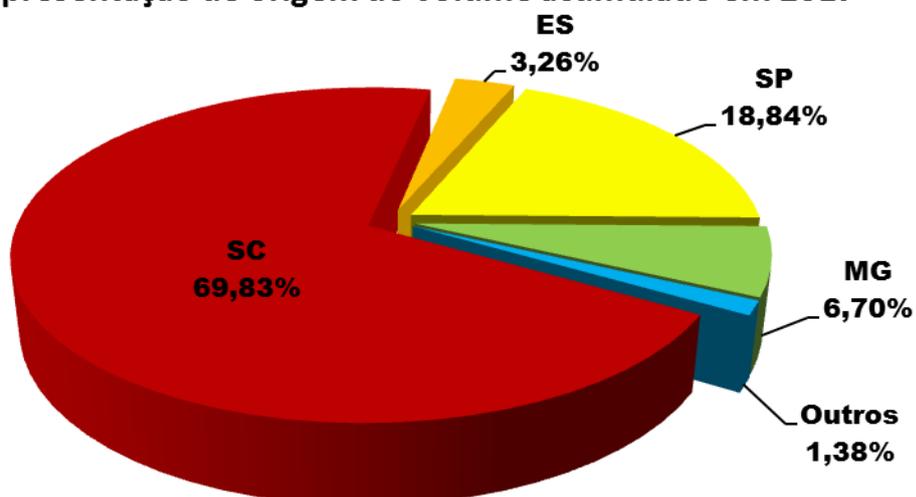


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de Ago/2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017****Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em ago. 2017 e acumulado até agosto**

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque - Chuchu



O chuchu (*Sechium edule* (Jacq.) Swartz) pertence à família das cucurbitáceas e está entre as dez hortaliças mais consumidas no Brasil, que é o maior produtor mundial. Os estados de maior destaque na produção nacional são Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco. Em Santa Catarina, o chuchu é cultivado exclusivamente por agricultores familiares. A maior parte da produção concentra-se na região da Grande Florianópolis. Têm destaque os municípios de Antônio Carlos e Anitápolis, onde a atividade envolve aproximadamente 120 famílias, com 220 ha cultivados. O chuchu é uma hortaliça originária da América Central e do México, pertencente à família das cucurbitáceas, assim como o pepino, a abóbora, o melão e a melancia. É uma planta monoica, que emite as flores masculinas e femininas na mesma planta, de forma isolada, nas axilas foliares. Este fato associa o desenvolvimento do fruto à transferência do pólen da flor masculina para o estigma da flor feminina, totalmente dependente da polinização feita por insetos, como as abelhas africanizadas, as vespas e as abelhas nativas. A planta produz fruto carnoso, contendo uma única semente (viviparidade), de fácil digestibilidade, rico em fibras e de baixo teor calórico. As partes consumidas são os frutos, os talos na forma de verdura cozida e as raízes, que armazenam carboidrato. No Brasil, o fruto imaturo, carnoso e do tipo peponídeo, é a parte mais consumida. A hortaliça se destaca como fonte de aminoácidos, potássio e vitaminas A, C e do complexo B. Na medicina popular, é usada para tratamento de problemas gástricos por ser rica em fibras, por ter efeitos diuréticos e, quando cozida sem sal, se recomendar para reduzir a hipertensão arterial.

A polinização

As flores femininas do chuchu abrem ao amanhecer e, normalmente, permanecem assim por mais de dez horas. No entanto, o aparelho reprodutivo feminino está mais receptivo à fecundação na parte da manhã, aproximadamente entre as 6h00 e as 10h30. Esse período de receptividade está relacionado a elementos climáticos, tais como temperatura e umidade relativa do ar. O ovário é destacado, antevendo-se o formato do futuro fruto. As flores masculinas são as primeiras a aparecer e ocorrem em maior número que as femininas. O trabalho dos insetos polinizadores é prejudicado por ventos fortes, frio, chuvas intensas e duradouras, tempo nublado e aplicação de agrotóxicos. Este último fator pode intensificar a

queda de flores e frutinhas. A presença desses insetos nos campos de produção deve ser estimulada. Sugere-se, para tanto, instalar próximo à lavoura no mínimo quatro colmeias populosas de *Apis mellifera* por hectare. Algumas abelhas nativas, tais como as plebeias e as mirins, visitam as flores; porém, devido a seu pequeno tamanho em relação à flor, não carregam pólen e apresentam pouca ou nenhuma eficiência na polinização do chuchu. Já as abelhas nativas - mandaçaia, manduri, guaraipe, tubuna e a irapuã - são eficientes na polinização, porém, como seus ninhos são pequenos e com poucas abelhas, a efetividade é baixa.

O número de flores femininas é favorecido por dias curtos e temperaturas amenas, enquanto dias longos e temperaturas altas favorecem a ocorrência de maior número de flores masculinas em relação às femininas.

Os cultivares

Na região da Grande Florianópolis, os agricultores cultivam diversos grupos varietais de chuchu que são selecionados de forma manual há anos. A preservação do material genético e a melhoria das características varietais têm sido realizadas pelos próprios agricultores familiares, que orientam a seleção pela preferência dos consumidores por determinado tipo de fruto, produtividade e sanidade da planta.

Os frutos mais cultivados na região podem ser agrupados em três tipos, caracterizados pela coloração: branca ou creme, verde-claro e verde-escuro. Dentro desses grupos, há variações quanto a tamanho, formato, rugosidade e acúleos (“espinhos”) no fruto. O fruto verde-claro, pouco rugoso, sem “espinhos”, com formato de pera e alongado, é o preferido pelos consumidores (Figura 8). Atualmente, vem aumentando a demanda por chuchu pequeno, tipo conserva, variedade comum na região e ainda pouco cultivado para comercialização.

O clima

A temperatura ideal para que a planta expresse seu máximo potencial produtivo e tenha pleno desenvolvimento deve oscilar entre 18°C e 27°C. Para a germinação, a temperatura deve estar acima de 11°C; entre 25°C e 30°C, ela é mais rápida e uniforme. O chuchu não tolera geadas, apresentando paralisação do crescimento com temperaturas abaixo de 10°C. Quando, porém, germina nessas condições desfavoráveis de temperatura, produz brotações com ramos e folhas

deformados, semelhantes a sintomas de virose ou deficiência nutricional. Nessas condições, verificam-se, principalmente, queda e deformação dos frutos. Temperaturas acima de 28°C favorecem a brotação excessiva e reduzem a viabilidade do pólen, causando a queda de flores e de pequenos frutos. O chuchu também é exigente em luminosidade. Ventos fortes e frios danificam folhas e ramos, facilitando a entrada de doenças na planta, motivo pelo qual se ressalta a importância da existência ou da instalação de quebra-ventos.

O desenvolvimento vegetativo e reprodutivo

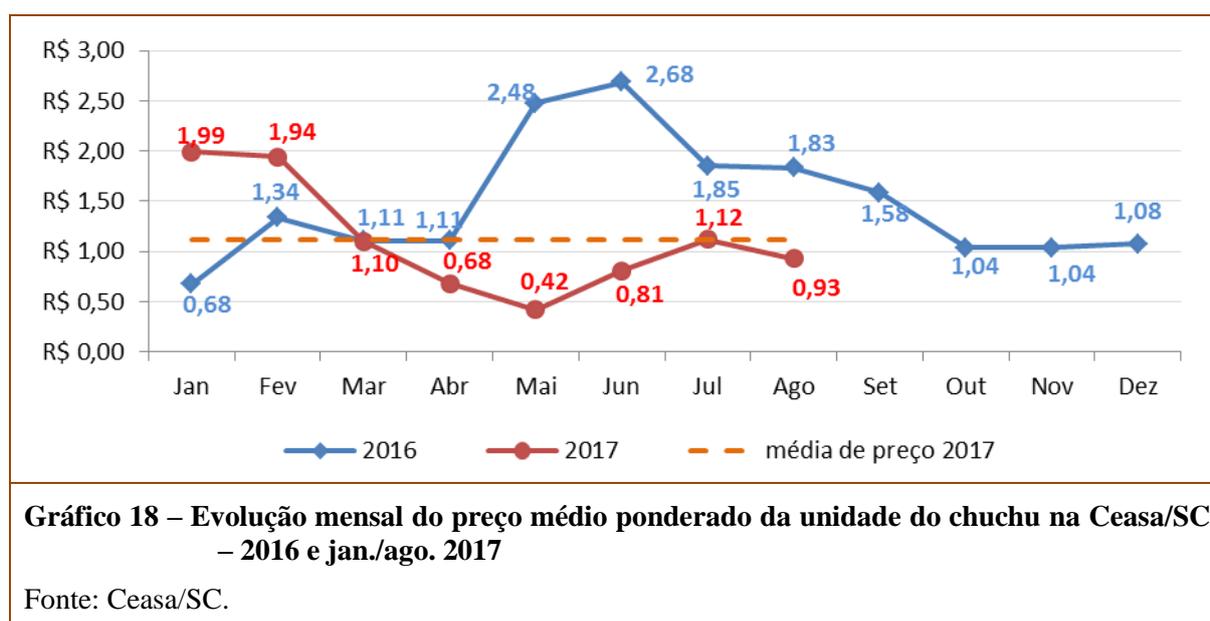
A planta do chuchu evoluiu na natureza, germinando a semente em local sombreado, no meio da mata e junto à serrapilheira, crescendo, posteriormente, sobre as árvores e buscando muita luz solar. Nesse ambiente, o sistema radicular encontra condições de elevados teores de matéria orgânica e solos estruturados. A planta também tem a capacidade de armazenar reserva energética nas raízes. Talvez por isso fosse a parte mais consumida pelos povos em seu centro de origem. Esta característica indica que a planta desenvolveu tal estratégia para a sobrevivência e perpetuação da espécie, seja ante os estresses bióticos, seja ante os abióticos.

Assim, a planta se comporta de modo diferente em regiões frias e em regiões quentes. Regiões frias e com altitudes entre 400 m e 600 m, a brotação se inicia no mês de agosto; o início da frutificação ocorre no mês de dezembro, prolongando-se até a chegada do inverno, quando a incidência de geadas paralisa a produção. Nestas regiões, a média de produtividade é de 60 toneladas por hectare; no entanto, lavouras bem conduzidas chegam a produzir 90 toneladas por hectare. Em regiões mais quentes, litorâneas ou com altitudes até 300 m, a brotação se inicia no mês de março, com início de produção de frutos a partir de maio, perdurando até meados de dezembro. Em locais com altitudes próximas ao nível do mar, onde as temperaturas de outono e inverno são um pouco mais altas, acontece somente um pico de produção entre os meses de julho e setembro. Já nos locais com altitudes intermediárias, entre 150 m e 300 m, ocorrem normalmente dois picos de produção, sendo o primeiro, maior, entre maio e junho, e o segundo, entre setembro e outubro. Nestas regiões, a produtividade é um pouco menor, ficando entre 40 e 50 toneladas por hectare.

Colheitas semanais possibilitam a retirada de frutos no ponto ideal, favorecendo a florada contínua e permanente. Isso evita que frutos amadureçam na planta, comprometendo a floração e a produtividade. A emissão de flores também está associada ao crescimento e à emissão de novos ramos.

Comercialização e classificação

A classificação dos frutos é realizada durante a colheita, em lotes visualmente homogêneos, obedecendo aos padrões preestabelecidos pelos atacadistas da região, com posterior acondicionamento em caixas de 22 kg de frutos. O Programa Brasileiro para a Modernização da Horticultura (Prohort), através das normas de classificação de chuchu, contidas no Boletim 32 do Ceagesp, propõe uma organização para o setor. A classificação por grupo é utilizada para caracterizar os grupos varietais. Os lotes de chuchu são caracterizados por seu grupo varietal, classe (tamanho) e categoria (qualidade). Sua produção é comercializada principalmente na Ceasa de São José/SC, nos “sacolões” (varejistas) e diretamente nas redes de supermercados da Grande Florianópolis. Em 2016, foram comercializadas 5.370 toneladas de chuchu na Ceasa de São José, 30,77% das quais eram provenientes dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; 69,23%, do estado de Santa Catarina. Os municípios catarinenses de Antônio Carlos e Anitápolis destacaram-se, com participação de 25,79% e 15,74%, respectivamente, do total de chuchu nesta Ceasa. Estes dados, porém, não refletem a produção dos municípios, já que a produção em Anitápolis supera a de Antônio Carlos. Os volumes comercializados apresentam dois picos: um, entre março e maio, com 521 t/mês, em média; o outro, de agosto a dezembro, com média de 576 t/mês. Cabe ressaltar que a produção total de chuchu no estado está próxima de 8.000 toneladas.



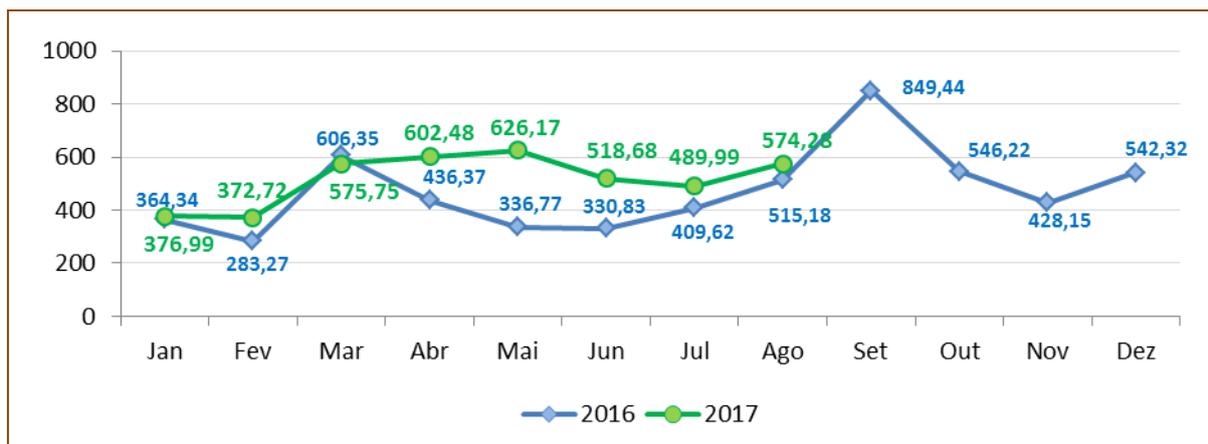
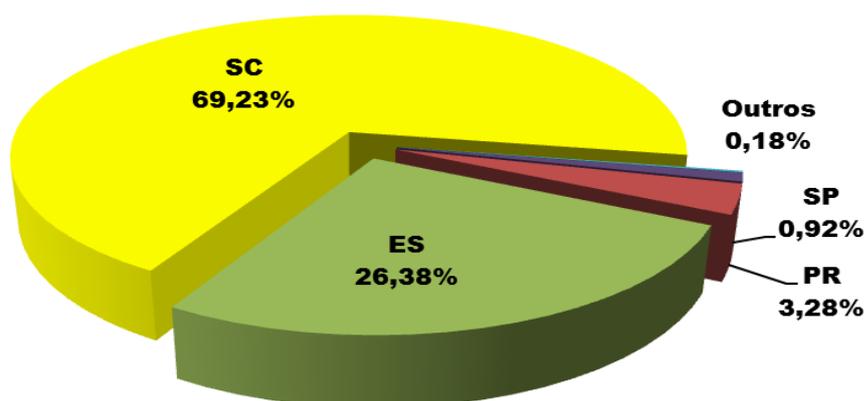


Gráfico 19 – Evolução mensal do volume (t) de chuchu comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume acumulado em 2016



Representação de origem do volume de Ago/2017

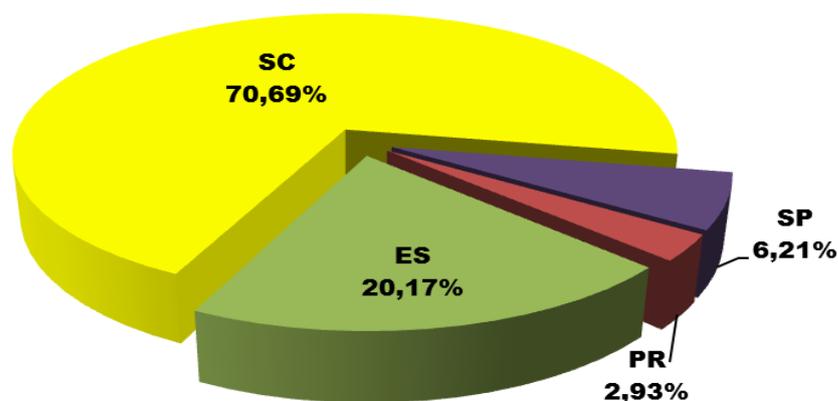


Gráfico 20 – Chuchu – volume anual comercializado pelo Ceasa/SC – origem de produção de Santa Catarina e outros estados – 2016

Fonte: Ceasa/SC (Adaptado pelo autor).

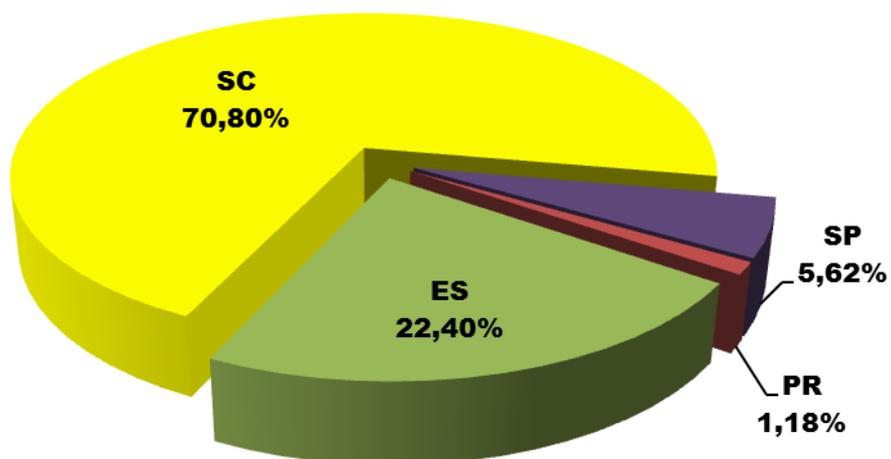
Representação de origem do volume acumulado em 2017

Gráfico 21 – Origem do volume ofertado de chuchu comercializado no atacado da Ceasa/SC em ago. 2017 e acumulado até ago. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa
Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br
Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC